

Análise de autoria nas publicações da Edufba (2020 a 2023): indicadores para discutir endogenia¹

Susane BARROS²

Flávia ROSA³

Bianca RODRIGUES⁴

Saada CERQUEIRA⁵

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

RESUMO

O texto aborda a importância das editoras universitárias, destacando sua função na comunicação e divulgação científica, além de seu papel na avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes. Embora os livros sejam reconhecidos como canal de comunicação da ciência, sua desvalorização no sistema de avaliação em relação ao periódico é notória. Tanto quanto os periódicos, as editoras possuem conselhos e políticas editoriais que zelum pela qualidade dos originais que são avaliados por pares. Além disso, vêm sendo indexados via SciELO Livros. A Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba) é evidenciada para demonstrar que, apesar da alegação de endogenia, seus títulos incluem autores de diversas instituições, tanto nacionais quanto internacionais. Os dados apresentados mostram que entre 2020 e 2023, a Edufba publicou 443 títulos, com predominância de coletâneas e uma maior participação de autoras mulheres. O texto ressalta a necessidade de reconhecimento do trabalho das editoras universitárias, contrastando com as editoras predatórias, que produzem publicações de forma acelerada e sem a devida atenção à qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: editoras universitárias; avaliação da pós-graduação; avaliação por pares; endogenia; fluxo editorial.

1 INTRODUÇÃO

Os catálogos das editoras universitárias são constituídos por títulos que resultam, principalmente, de atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-

¹ Trabalho apresentado no 6º Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica e 36ª Reunião Anual da ABEU.

² Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e diretora da Edufba.

³ Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU), professora titular, aposentada da UFBA.

⁴ Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e assistente editorial da Edufba.

⁵ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). Para além de cumprir com a função primordial de comunicar e divulgar ciência, os livros são, em certa medida, insumo para o processo de avaliação quadrienal pelo qual os programas passam que é realizado pelo Sistema de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Apesar do reconhecimento do livro como importante veículo em muitas áreas do conhecimento, sua desvalorização no referido sistema contribui sobremaneira para desestimular a cadeia de produção editorial no segmento Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP), entre outros fatores.

Um desses fatores que pode estar relacionado a essa desvalorização é a visão que, em geral, as instâncias superiores têm das editoras universitárias ao conceberem-nas ainda como gráficas, como de fato foram no passado. As editoras universitárias no Brasil foram criadas a partir de núcleos de editoração ou gráficas dentro das universidades nos anos 1950. Nesse período, a atividade editorial nas universidades era incipiente, não havia a adoção de critérios para publicação nem conselho editorial ou políticas voltadas para produção científica (Rosa, 2022).

Somente na década de 1980 começa a haver um movimento para a estruturação de editoras universitárias e profissionalização de equipes editoriais que culminou com a criação da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu). Desde então, não só o segmento de editoras universitárias se desenvolveu, mas também o próprio sistema de educação superior e o sistema de avaliação da pós-graduação. No entanto, parece não haver ainda no meio acadêmico a percepção de que as editoras universitárias, como parte do sistema de comunicação científica e da engrenagem de avaliação da pós-graduação, tanto quanto os periódicos, possuem conselhos e políticas editoriais e são regidas por um conjunto de critérios que as guiam para a qualidade das publicações.

As editoras universitárias refletem a pesquisa realizada nas instituições brasileiras, sobretudo em áreas que tradicionalmente valorizam mais a publicação em livros. A avaliação por pares é considerada um princípio fundamental dentre os critérios que qualificam a produção acadêmica publicada em livros. E a endogenia é um dos principais aspectos observados no momento da seleção dos avaliadores *ad hoc*. Nessa perspectiva, ao problematizar a questão da endogenia na publicação de livros de editoras universitárias, este trabalho analisa o perfil dos autores publicados pela Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba) buscando

demonstrar que a editora não publica somente autores da própria instituição, mas tem um alcance e penetração na comunidade científica não só brasileira, mas internacional, o que por si só, desmistifica em grande medida o argumento da endogenia.

2 AVALIAÇÃO POR PARES: EVITANDO A ENDOGENIA

Endogenia em publicações pode ser definida como a avaliação de originais realizada por especialistas com o mesmo vínculo institucional que o autor. Apesar de sua relevância na avaliação não somente de livros, mas de uma variedade de canais de comunicação bem como de projetos de pesquisa e bolsas, por exemplo, é um tema controverso, pois o fato de o avaliador ser vinculado a outra instituição não é garantia de que a avaliação não será enviesada. Avaliadores *ad hoc* vinculados a outras instituições podem conhecer melhor o trabalho de um autor numa instituição de outro estado ou país que avaliadores com o mesmo vínculo institucional que desconhecem completamente os trabalhos dos colegas. Desse modo, não há garantia do rigor da avaliação, o que assegura uma boa avaliação é a postura do avaliador em revelar seus conflitos de interesse, ou seja, é uma questão de postura ética.

A avaliação por pares tradicional, ou avaliação prévia, é um dos pilares da comunicação científica, pois funciona como forma de validar os resultados de pesquisa antes de serem divulgados para a comunidade científica (Mueller, 2007). Essa avaliação prévia conta com criteriosos procedimentos a fim de proteger o autor no sentido de evitar sua exposição diante da comunidade sem que o trabalho esteja suficientemente maduro. Para Pedri (2021, p. 3), “[...] essa avaliação consiste no julgamento crítico de trabalho de um acadêmico por outros do mesmo campo de estudo ou semelhante, sendo realizada para garantir que a qualidade do trabalho publicado atenda a um padrão adequado e confiável”. Existem basicamente três modalidades de avaliação por pares: avaliação duplo cego, avaliação simples cego e avaliação aberta.

Na avaliação por pares duplo cego, nem autor e nem avaliador são identificados. Na avaliação simples cego há uma identificação parcial, apenas o avaliador sabe quem é o autor. E na avaliação aberta, como o próprio nome indica, ambos os agentes são identificados. Todas essas modalidades de avaliação possuem aspectos positivos e negativos a ser considerados. A modalidade de avaliação duplo-cego, embora seja a mais adotada, não é aceita de forma

consensual, mas considerada a mais eficiente por editores brasileiros (Vilas Boas, 2017). No entanto, pode-se considerar o anonimato quase uma utopia em tempos de internet, uma vez que as formas de recuperação de informações estão muito facilitadas. Sob esse prisma, o anonimato pode favorecer comportamentos inadequados por parte dos colegas avaliadores ao identificarem seus desafios.

A avaliação por pares simples cego também pode estimular comportamento inadequado se não houver por parte do avaliador uma recusa em caso de conflito de interesse. Essa modalidade de avaliação, no entanto é pouco representativa, por ser pouco utilizada (Vilas Boas, 2017). A avaliação por pares aberta, por seu turno, originada no bojo de um paradigma emergente da ciência, a ciência aberta, implica mais transparência no processo de avaliação. Alguns autores acreditam que o fato de o avaliador ser também exposto favorece avaliações mais consistentes em publicações (Pedri, 2021). Essa modalidade de avaliação pode admitir diferentes dimensões de abertura, “[...] pode envolver desde revelar as identidades dos revisores até publicar os comentários dos revisores junto aos artigos, ou até mesmo contar com a contribuição de qualquer membro da comunidade, especialista ou leigo” (Pedri, 2021, p. 2).

Independentemente da modalidade de avaliação adotada, a seleção de avaliadores tanto nas editoras universitárias quanto nos periódicos científicos, aplica critérios para evitar endogenia, mas principalmente para assegurar que será realizada uma avaliação cuidadosa e com o rigor necessário. Em geral, na seleção de avaliadores são observados fatores como experiência, titulação e vínculo institucional. Considerar a experiência e o envolvimento do possível avaliador com o tema indica que a emissão do parecer deve fornecer subsídios para a decisão do conselho editorial. A titulação do avaliador é outro critério importante para embasar a decisão editorial. Em geral, exige-se o título de doutor, sendo a exceção convites para mestres e especialistas. Avaliadores que não possuem doutorado somente são convidados se em uma área específica não é possível localizar doutores.

Além disso, o avaliador deve ser, preferencialmente, vinculado a instituições de outros estados e especialistas no tema abordado no original, ou seja, da mesma área de conhecimento dos autores. É desejável ainda que os avaliadores não tenham vínculo com os autores, o que se verifica por meio das atividades registradas no currículo lattes. No entanto, esses critérios não garantem que os avaliadores de fato irão declarar seus conflitos de interesse caso identifiquem a autoria do original recebido.

O rito tradicional de avaliação por pares da Edufba envolve convidar pareceristas na modalidade de avaliação duplo cego, conforme sua política editorial, por meio do envio de um resumo sobre a obra. Após o aceite do avaliador, o arquivo do livro é enviado em PDF juntamente com o formulário de avaliação. Esse formulário é compatível com os critérios de avaliação do SciELO Livros, uma vez que posteriormente a obra pode ser incluída na Coleção SciELO, ser indexada e participar de estudos bibliométricos. Após o recebimento dos pareceres, o conselho editorial é consultado para análise da obra. A decisão final para cada original avaliado pode ser: recomendado, recomendado com sugestões, correções obrigatórias e não recomendado. A etapa seguinte é a comunicação da decisão final do conselho aos autores.

Vale ressaltar que o tempo de publicação de uma obra varia conforme a fluidez do processo de avaliação. Esse fluxo está sujeito nesse primeiro momento à aceitação por parte dos pareceristas, ao envio do parecer no prazo acordado, à emissão de um parecer consistente. Em alguns casos, são convidados mais de uma dezena de avaliadores e, por este motivo, leva-se muito tempo para que um avaliador aceite fazer a avaliação. Existem casos ainda de avaliadores não responderem ao menos que não estão disponíveis, ou, o que é ainda pior, aceitarem fazer a avaliação, não a enviar e não dar a menor satisfação. Uma situação igualmente constrangedora ocorre quando o avaliador aceita fazer a avaliação, mas emite um parecer inconsistente, gerando a necessidade de mais tempo para complementação da análise ou mesmo de novas consultas a outros avaliadores.

Nos casos em que os livros recebem recomendação para publicação com sugestões, cabe aos autores analisarem a pertinência das sugestões acatando-as ou não e enviando um novo arquivo para a editora. Nos casos em que os originais recebem indicação de correções obrigatórias, eles são devolvidos para os autores com os respectivos pareceres para que realizem os ajustes solicitados. Esses arquivos ajustados são reenviados para os avaliadores (com controle de alterações) para reavaliação. Sugestões relacionadas à revisão gramatical e normalização são desconsideradas da análise do conselho por fazerem parte do processo subsequente de produção editorial.

Assim, livros que são de autores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) são avaliados por avaliadores vinculados a outras IES e livros de autores de outras instituições podem ser ou não avaliados por avaliadores da UFBA. Nesse sentido, com base numa breve

análise, os dados que são apresentados a seguir demonstram, em alguma medida, que o vínculo institucional de autores publicados pela Edufba não se concentra na UFBA.

3 METODOLOGIA

O presente estudo, de abordagem quantitativa, caracteriza-se como pesquisa documental no que se refere aos procedimentos. O levantamento de dados ocorreu no período de outubro de 2023 a fevereiro de 2024 e o universo temporal da pesquisa compreendeu janeiro de 2020 a dezembro de 2023. O levantamento dos dados do período estabelecido observou: o total de títulos publicados, a quantidade de coletâneas e monografias por ano, o gênero, os tipos de autoria (individual, coautoria dupla, tripla, mais de 3 autores), o vínculo institucional dos autores e a região geográfica da afiliação. Inicialmente o levantamento tomou como base o catálogo disponível no site da editora, que posteriormente foi confrontado com os registros na base de dados da agência do ISBN e com os exemplares de cada publicação em suporte eletrônico ou impresso. Os dados foram organizados em planilha excel com filtros aplicados para cidade, estado, região e país/continente. Após o levantamento dos dados foi realizada uma limpeza a fim de padronizar os nomes das instituições com suas respectivas siglas e melhor identificar a localização geográfica. Foram também excluídas as repetições e procedeu-se à classificação do tipo de publicação (monografia ou coletânea) e do tipo de autoria (individual, coautoria dupla, tripla, mais de 3 autores).

4 RESULTADOS

No período de 2020 a 2023 a Edufba publicou 443 títulos, sendo 264 coletâneas e 179 monografias. Em todos os anos a quantidade de coletâneas foi maior que a quantidade de monografias. Esse dado corrobora a afirmação de Velho em entrevista a Marques e Zorzetto (2008) de que “no movimento recente de produção de conhecimento há uma tendência grande de pesquisa colaborativa. Ela cresce muito mais do que a pesquisa isolada, tem um índice de citação em geral mais alto, portanto, um impacto muito mais alto.”

A média de 110 títulos publicados por ano não atende, evidentemente, a demanda da UFBA, lócus da pesquisa, que possui 34 unidades universitárias ofertando 111 cursos de

graduação, considerando os de progressão linear, bacharelado interdisciplinar e superior de tecnologia, distribuídos em três *campi* e educação a distância. Tem mais de 50 mil estudantes matriculados, oferece 140 cursos de pós-graduação, entre mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado, tem mais de 2.600 docentes com vínculo permanente e cerca de 2.920 servidores técnico-administrativos (Universidade Federal da Bahia, 2023). Dentre os programas de pós-graduação apenas 35 publicam regularmente na Edufba.

A maioria dos títulos são de autoria individual, no caso das monografias. Das 179 monografias levantadas no período 155 são de autoria individual, dez são de autoria dupla, nove de autoria tripla e cinco possuem mais de três autores. Nas coletâneas ocorre o inverso, sendo a maioria dos títulos organizados por mais de três autores. Das 264 coletâneas publicadas no período, 250 foram organizados por mais de três pessoas, seis foram organizados por três pessoas, quatro por duas pessoas e outras quatro por apenas um organizador.

Foi identificada a presença de autores vinculados à 798 diferentes instituições, das quais 554 estão distribuídas por todas as regiões do Brasil e 244 em todos os continentes do mundo. A concentração de autores/instituições por região do país a cada ano varia: em 2020, do total de títulos publicados, 68 são de autores vinculados à Região Nordeste (68); em 2021, a Região Sul concentrou a maior quantidade de autores Sul (47); em 2022, foi a Região Sudeste que concentrou a maior parte dos autores (67) e em 2023, novamente a maioria dos autores estavam vinculados à Região Nordeste (47). Em relação a autores vinculados a instituições estrangeiras percebe-se que a maior quantidade de vínculos em todo o período analisado concentra-se na Europa, seguida da América do Norte e América do Sul. Isso demonstra o alcance da Edufba enquanto casa publicadora diante da comunidade científica.

Em todo o período analisado a presença de autores do gênero feminino é mais que o dobro em relação ao gênero masculino, o que reflete o aumento de mulheres fazendo ciência. Foram identificados no período 5.678 autores dos quais 3.712 são do gênero feminino e 1.966 são do gênero masculino. Esses números envolvem todos os organizadores, autores e coautores de todos os livros e capítulos publicados no período. Tanto nas coletâneas quanto nas monografias há prevalência de autores do gênero feminino (65,4%) em todo o período, apenas no ano de 2023 foram publicados mais autores do gênero masculino. Embora os dados de pesquisa realizada pela Elsevier (2020) se baseiem em artigos de periódicos – revelando que em 20 anos a quantidade de publicações de autoras mulheres aumentou de 38% em 2002 para

49% em 2022 – é relevante registrar que a participação feminina nas publicações da Edufba supera a participação masculina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que uma das funções de uma editora universitária é publicar a produção acadêmica de sua instituição parece haver um entendimento equivocado de que há um elevado grau de endogenia nas publicações de livros acadêmicos. É provável que esse entendimento tenha contribuído para o enfraquecimento e desvalorização da publicação em livros no sistema de avaliação da Capes. No entanto, a etapa de avaliação por pares compreende procedimentos cuidadosos e criteriosos. Há transparência no processo, acompanhado pelo conselho editorial, os autores recebem os pareceres, sem identificação do parecerista, mas na íntegra. São solicitados no mínimo dois pareceres para cada original e quando o conselho editorial considera o parecer inconclusivo, novos pareceres são solicitados.

Um fato importante a ser destacado é a indexação de títulos da Edufba realizada pelo SciELO. Tanto quanto os periódicos, para que os livros estejam disponíveis na Coleção SciELO eles passam por nova avaliação no comitê consultivo do SciELO Livros e são indexados permitindo que sejam feitos estudos bibliométricos. Evidentemente que nem todos os títulos publicados pela Edufba recebem esse tratamento, pois isso envolve investimento. Mas vale atentar para a necessidade de reconhecimento dessa iniciativa como uma forma de mensurar o alcance dos livros publicados.

Convém chamar a atenção ainda para a atuação das denominadas editoras predatórias. Elas têm sido fortalecidas pelo desconhecimento de parte da comunidade científica sobre as etapas de produção de livros, sobre o papel das editoras universitárias e o trabalho que desenvolvem, um trabalho que vai muito além da produção dos livros *per se*. As editoras predatórias são assim chamadas pelo fato de não ter transparência no processo de avaliação por pares, não possuir políticas de correção ou retratação, exigir pagamentos de taxas de publicação e adotar abordagem agressivas, características de entidades que priorizam o lucro.

Essas editoras possuem um fluxo de produção mais célere por não se comprometerem com os cuidados que a publicação científica exige. Pressionados pelo *publish or perish* os autores caem na armadilha de publicar por editoras predatórias para atender um sistema de

avaliação que valoriza a quantidade em detrimento da qualidade. Ainda mais grave é o fato dessas publicações serem produzidas com recursos públicos. Tão complexa quanto a discussão sobre endogenia nas publicações é a administração dos recursos nos programas de pós-graduação porque ainda mais grave que a endogenia é investir recursos públicos em publicações predatórias.

Os dados levantados pela Edufba são evidentes e comprobatórios de que o argumento da endogenia não encontra respaldo nas publicações uma vez que parte significativa de seus autores e autoras são vinculados a outras IES com a cobertura das diversas regiões do país e ainda pela surpreendente participação de autores e autoras de outros países. Além disso, dentre os livros da Edufba premiados no prêmio Abeu, há uma representatividade de autores de outras instituições e que escolheram esta casa publicadora, demonstrando a abertura e a acolhida a originais de instituições diversas, porém com qualidade!

REFERÊNCIAS

MARQUES, Fabrício; ZORZETTO, Ricardo. Léa Velho: por um olhar brasileiro na ciência. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 143, jan. 2008. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/por-um-olhar-brasileiro-na-ciencia/>

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. *Para Entender a Ciência da Informação*. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ufba/145>

PEDRI, Patricia; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta: consensos e dissensos na literatura. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [s. l.], v. 26, n. Especial, p. 1–18, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.78583. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78583>. Acesso em: 2 nov. 2024.

PRÍNCIPE, Eloísa Conceição. Revisão por pares aberta: análise das revistas open access. In: ABEC MEETING, 2018, São Paulo. *Anais Eletrônicos [...]* São Paulo: ABEC, 2018. Disponível em: <http://ocs.abecbrasil.org.br/index.php/abec-meeting/abec-meeting-2018/paper/view/180>. Acesso em: 1 ago. 2019.

ROSA, Flávia. *A comunicação científica na Universidade Federal da Bahia: caminhos entrelaçados*. Salvador: UFBA, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34706>



VILAS BOAS, Raphael Faria. A revisão por pares na visão dos editores das revistas de acesso aberto coletadas pelo Portal oasisbr. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 11, 2017. <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i0.1405>